

## O SERVIÇO-ESCOLA COMO ALTERNATIVA À ELITIZAÇÃO DA PSICOLOGIA

André Crisóstomo Menezes<sup>1</sup>  
Carolina ThurlerFiório<sup>1</sup>  
Poliana Alves Seccon<sup>1</sup>  
Carla Bittencourt Felício Zanette<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduandos do curso de Psicologia da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES: andrecrisostomopsi@gmail.com; carolinatfiorio@yahoo.com.br; poliana-alves2020@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora orientadora – Faculdade Multivix Cachoeiro – Mestra em Cognição e Linguagem (UENF), Bacharel em Psicologia (UNESA): carlabfelicio@hotmail.com.

Data de submissão: 18/05/2025

Data de aprovação: 05/06/2025

### RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar o serviço-escola como uma alternativa de acesso à psicologia para a população de baixa renda brasileira que não tem condições financeiras de arcar com a psicoterapia privada, nem tampouco consegue acessá-la de forma eficaz por meio da rede estatal. O tema, embora ainda pouco explorado nas pesquisas acadêmicas, é de suma importância, haja vista que o serviço-escola aproxima a psicologia da população mais pobre, sendo, muitas vezes, a primeira e até a única forma de contato dessa população com a ciência psicologia, historicamente tão elitizada. No caso, o serviço-escola empregado como referência para o levantamento de dados da pesquisa documental em questão foi o Núcleo de Práticas em Psicologia (NPP) da Faculdade Multivix de Cachoeiro de Itapemirim-ES, realizada por meio das leituras das fichas de inscrições do período de agosto de 2023 a agosto de 2024, categorizadas da seguinte forma: de acordo com as queixas apresentadas; a forma como os clientes/pacientes tomaram conhecimento da existência do NPP; bem como se a pessoa já foi ou está em atendimento ou ainda aguarda atendimento. Foi possível verificar as principais demandas apresentadas no período, fornecer um mapeamento do público do NPP, tanto para a instituição, como para supervisores e alunos que manterão o atendimento clínico em semestres futuros, bem como verificar o número de inscritos que já foram ou estão em atendimento e os que ainda aguardam por atendimento, ou seja, dados que viabilizam os meios necessários para a aproximação daquele serviço-escola à comunidade.

**Palavras-chave:** atendimento psicológico; psicologia; psicoterapia; serviço-escola.

## **ABSTRACT**

This article aims to present the school service as an alternative way of accessing psychology for the low-income Brazilian population that does not have the financial means to pay for private psychotherapy, nor is it able to access it effectively through the state network. The topic, although still little explored in academic research, is of utmost importance, given that the school service brings psychology closer to the poorest population, often being the first and even the only way this population has contact with the science of psychology, historically so elitist. In this case, the school service used as a reference for collecting data for the documentary research in question was the Psychology Practice Center (NPP) of the Multivix College in Cachoeiro de Itapemirim - ES, carried out by reading the registration forms from August 2023 to August 2024, categorized as follows: according to the complaints presented; the way in which clients/patients became aware of the existence of the NPP; as well as whether the person has already been or is receiving care or is still waiting for care. It was possible to verify the main demands presented in the period, provide a mapping of the NPP public, both for the institution and for supervisors and students who will maintain clinical care in future semesters, as well as verify the number of registrants who have already been or are receiving care and those who are still waiting for care, that is, data that enable the necessary means to bring that school service closer to the community.

**Keywords:** psychological care; psychology; psychotherapy; school service.

## **1 INTRODUÇÃO**

É impossível distinguir a psicologia do seu papel social. Mesmo que sua construção histórica tenha levado à representação social do psicólogo como um clínico que atue apenas em seu consultório (Praça; Novaes, 2004), devemos ter o enfoque consciente de que o psicólogo deve levar adiante o comprometimento social estabelecido por essa ciência.

Precisamos assegurar que o comprometimento social da psicologia se estenda a todas as áreas e a todos os profissionais ou pesquisadores que atuem em

psicologia – não podendo limitar apenas a uma área, como por exemplo, a psicologia social - pois toda psicologia é social (Bock *et al.*, 2007).

A importância desse comprometimento pode ser percebida desde a regulamentação da psicologia como ciência no Brasil, sendo exemplo disso os serviços-escolas, que foram e ainda são de suma importância para aproximação de psicólogos com uma parcela da população que não tem aporte financeiro para arcar com o processo de clínica particular.

Assim sendo, este artigo, partindo das ideias de representações sociais desenvolvidas por Serge Moscovici, discorrerá acerca de como os serviços-escolas, quando bem realizados, podem auxiliar na quebra do estigma estabelecido por anos de uma psicologia elitista, que pregava uma espécie de ouvir quem consegue pagar para ser ouvido, que afetou o contato entre a psicologia e a população de baixa renda (Sega, 2000).

No caso, o serviço-escola empregado como referência de levantamento de dados foi o Núcleo de Práticas em Psicologia (NPP) da Faculdade Multivix de Cachoeiro de Itapemirim – ES, atualmente localizado no terceiro andar do prédio da IES, na Rua Moreira, nº 23, Bairro Independência, CEP: 29.306-320.

De acordo com o Manual de Estágio Supervisionado da referida Instituição de Ensino Superior:

“O Núcleo de Práticas em Psicologia da Multivix foi organizado com o intuito de oferecer serviços de psicologia à comunidade, por meio de estágios acadêmicos obrigatórios e projetos de extensão; e ao mesmo tempo, cumprir preceitos legais ligados à formação. Assim, o NPP é uma clínica de serviços e ensino, que se propõe a apoiar e subsidiar articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão” (Multivix, 2024, p. 6).

O NPP faz atendimento gratuito ao público, por livre acesso, sem qualquer distinção. Os alunos/estagiários dos períodos finais da graduação em Psicologia que optam pelo estágio clínico fazem atendimento psicoterapêutico semanais e individuais, devidamente supervisionados por seus professores, de acordo com a abordagem psicológica escolhida. O NPP oferece, ainda, atendimento em psicodiagnóstico, realizados por alunos/estagiários de períodos mais centrais da graduação, também com a devida supervisão.

Em seu sítio eletrônico, o Grupo Multivix divulga ter feito mais de 12.055 (doze mil e cinquenta e cinco) atendimentos psicológicos por meio desses núcleos, atribuindo-os aos “Projetos Sociais” do Grupo (Multivix, 2024). Ora, as instituições de

ensino superior devem ser promotoras do desenvolvimento, do conhecimento, da ciência e da própria sociedade, sendo esta última a beneficiária direta das atividades fins, desenvolvidas pelas IES (Novaes; Fonseca, 2020).

Com o Núcleo de Práticas em Psicologia (NPP) – juntamente com os demais núcleos de atendimento, como o Núcleo de Práticas Jurídicas, Clínicas Odontológicas, Clínicas Escola de Nutrição, Clínicas de Fisioterapia, etc – o Grupo Multivix, além de atender ao requisito do estágio obrigatório para a formação de seus alunos, atende também a função social da empresa prevista na Constituição Federal de 1988, que estabelece, no artigo 170<sup>1</sup>, que a ordem econômica será baseada no trabalho humano e na livre iniciativa, visando garantir existência digna a todos, conforme os ditames da justiça social, observando diversos princípios, dentre eles, o da função social da empresa (Solimani; Filho, 2017).

A importância dessa finalidade social, no caso discutido neste artigo, fica evidente ao passo que a mão do Estado nem sempre consegue alcançar a todas as pessoas que necessitam de atendimento psicológico e que não tem condições financeiras de pagar pelo atendimento particular.

### 1.1 A PSICOLOGIA PARA TODOS... QUE PODEM PAGAR?

A psicologia como ciência e profissão recém completou 60 anos, dessa forma, ainda pode ser considerada como um fato novo para grande parcela da sociedade. Mesmo como uma nova profissão, ela permite vários âmbitos de atuação para seus profissionais, entretanto, um deles prevalece com mais adeptos: o âmbito clínico. Para contextualizar, o CensoPsi realizado em 2022 pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), afirma que 77% dos profissionais participantes da pesquisa atuam em clínica (Marçal; Oliveira, 2023).

O termo “psicologia clínica” foi cunhado por Pierre Janet e Lightner Witmer, e podia ser definido como um processo de cura do paciente por meio da compreensão do fenômeno doença, analisando não só a doença em si como também seu contexto de vida (Teixeira, 1997; Schneider, 2002). A origem da psicologia clínica está entrelaçada diretamente à medicina, especialmente na área da psiquiatria e neurologia, principalmente a um nome dela: Sigmund Freud (Schneider, 2002).

---

<sup>1</sup>CFArt. 170. A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios:

III — função social da propriedade (Brasil, 1988).

Freud foi um médico que, por questões étnicas e financeiras se viu com dificuldade para adentrar em hospitais, dessa forma, optou por utilizar seus conhecimentos em consultório. Influenciado por Charcot, Freud iniciou sua atuação pautada em técnicas como a hipnose, mas percebendo uma não eficácia satisfatória desse método acabou abandonando-a. Em parte da sua jornada acadêmica, Freud se viu muito próximo a outro pensador da área médica, Josef Breuer. Breuer e Freud publicaram em 1885 a obra “Estudos sobre a história”, e é nela que se tem empregado pela primeira vez o termo “cura pela fala”, que até hoje baseia boa parte da psicoterapia (Schneider, 2002).

A psicanálise logo ganha força e rapidamente é disseminada pela Europa, não demorando muito a chegar nas Américas. Com a divulgação da psicanálise freudiana pelo mundo, ela atraiu muitos admiradores, como também críticos (Schneider, 2002). Dessa forma a psicologia vai crescendo, e com a entrada de novos pensadores, surge assim várias vertentes da psicologia, baseadas no existencialismo europeu de Kierkegaard e Sartre, no Behaviorismo Radical de Skinner, dentre outras.

Todavia, mesmo que as bases filosóficas dessas vertentes sejam diferentes, o modelo clínico que advém da medicina ainda se manteve em todas elas. E esse modelo estabelecido desde *a priori* por Freud (Schneider, 2002), privilegiava aqueles que tinham o aporte financeiro para arcar com o longo processo terapêutico.

No Brasil, a psicologia como profissão foi regulamentada em 1962, dois anos antes de seu período mais trágico: o regime militar. Esse fenômeno não pode ser ignorado, pois a formação de psicólogos como profissionais no país está ligada diretamente a ele. Aparecida e Antunes (2012) relacionam como a busca imediata por teorias advindas da Europa e dos Estados Unidos, junto com um ensino sucateado promovido por grandes números de cursos privados que forneciam baixas condições de trabalho para os professores, além de salas superlotadas e enfoque em matérias teóricas sobre psicoterapia, faziam que as graduações de psicologia da época se tornassem pobres. O enfoque em matérias que favoreciam a psicoterapia acabou criando uma associação entre psicólogo e consultório, ilusão que criava o ideal de que a psicologia clínica seria o método mais lucrativo para novos profissionais em meio à crise econômica preponderante durante o regime. Assim, a associação entre psicologia e consultório foi se consolidando, permanecendo até os dias de hoje.

Dessa forma, observarmos que desde os primórdios da psicologia, tanto no Brasil, como em outros países, os profissionais dedicavam sua atenção quase que exclusivamente à população rica da sociedade, pois era ela quem poderia pagar por seus serviços (Alexandre *et al.*, 2022). No Brasil, é na década de 80 que a psicologia começa a reter uma parte maior de sua atenção e de seus profissionais para a área pública. Contudo, isso não se dá por um altruísmo espontâneo de nossos profissionais, e sim porque é nessa época que começa uma sobrecarga de novos formados e se instala uma crise econômica em nosso país, fazendo com que os psicólogos busquem novas áreas de atuação (Ferreira; Facci, 2020).

É também na década de 80 que começa um importante movimento na psicologia social, baseado nas ideias de Ignacio Martín-Baró, que foi um pensador que buscava um distanciamento da psicologia da América Central da influência provida das teorias europeias e estadunidenses. De acordo com Martín-Baró (1997), as teorias que predominavam a psicologia da época não dialogavam com a população americana em geral e corroboravam com uma alienação do povo para com ideais europeus e estadunidenses, colaborando com uma perda da própria identidade cultural. Ele também apontava sobre a necessária revisão acerca do papel do psicólogo, já que a categoria da época prestava sua atenção quase que exclusivamente para a população rica (Martín-Baró, 1997).

Entretanto, nem mesmo com a proliferação das ideias de Martín-Baró a necessidade de os psicólogos buscarem novos meios de inserção no mercado, fazendo com que a psicologia se voltasse às políticas públicas (Ferreira; Facci, 2020), fez com que a psicologia em geral se tornasse mais acessível. Favero e Kvller (2022) discutiram em seu trabalho o quanto a psicologia historicamente serviu mais como um artefato de segregação do que de unificação, de forma que os papéis se invertem, ou seja, a psicologia deixa de voltar seus interesses e estudos para maior parte da população e foca na elite, e quem não inverte foi denominado “psicólogo de nicho” (Gonçalves; Portugal, 2016).

Isso se dá porque, mesmo com várias discussões acerca de como a psicologia deve voltar seu olhar para a sociedade, são poucos os profissionais que aderem essa conduta, como visto nas pesquisas do CensoPsi (Marçal; Oliveira, 2023), acerca da maioria de profissionais que optam pela clínica particular. Para exemplificar como a psicologia clínica é excludente até nos tempos atuais, começaremos a observar a tabela de preços sugestivos fornecidos pela Fenapsi

(2023). De acordo com a precificação sugerida, a média de uma consulta de psicoterapia individual pode variar entre R\$207,00 (duzentos e sete reais) à R\$354,00 (trezentos e cinquenta e quatro reais) (Fenapsi, 2023). Vale ressaltar que os profissionais são autônomos, por essa razão, seus preços podem variar, sendo possível achar serviços prestados em valores abaixo dessa média.

Partindo do pressuposto de que uma pessoa contratasse um psicólogo cuja sessão de psicoterapia custasse o valor de R\$100,00 (cem reais) -metade do valor sugerido na tabela de indicativo do Fenapsi (2023) - e que ela segue o padrão mínimo recomendado pelas teorias psicoterapêuticas, qual seja: uma vez por semana. Essa pessoa teria que despojar de R\$400,00 (quatrocentos reais) mensais para arcar com o processo terapêutico. De acordo com o Decreto 11.864/23 de dezembro de 2023, o salário mínimo no Brasil passou a ser R\$1.412,00 (mil quatrocentos e doze reais) em 2024. Dessa forma, para uma pessoa que recebe um salário mínimo no Brasil ter acesso a psicoterapia, ela tem que disponibilizar no mínimo 28,32% do seu salário, lhe restando apenas com R\$1.012,00 (mil e doze reais) para suas outras despesas, como alimentação, moradia, entre outros.

Esse valor de 28% do salário já torna quase que inviável a terapia para um assalariado mínimo que tem seu dinheiro só para si. Mas, infelizmente, de acordo com os últimos dados fornecidos pelo IBGE (Martins, 2024), o Brasil fechou o primeiro trimestre de 2024 com uma taxa de 7,8% de desempregados, o que representa 8,5 milhões de brasileiros. Em pesquisa realizada em 2022 também pelo IBGE, obtemos a informação de que 60,1% dos brasileiros tinham renda per capita de até um salário mínimo, e desses 60,1%, 10,8% tinham uma renda per capita de até um quarto do salário mínimo e 29,6% tinham uma renda que representava cerca de meio salário mínimo. Ou seja, hoje em média 129 milhões de brasileiros vivem com até um salário mínimo, e para essa parte da população ter acesso a psicoterapia teriam de abrir mão de quase um terço de seus ganhos (Carneiro, 2023).

Dessa forma, perceber-se que, com o atual cenário econômico, a psicologia como um todo não está voltada para alcançar a maioria da população brasileira. Marçal e Oliveira (2023) enfatizam esses fatos ao relatarem que a psicologia clínica é a área de maior aceitação dos profissionais e a área mais inacessível para a população. Essa falta de contato ocasiona um sentimento de não pertencimento da

população mais pobre com essa ciência em si, fazendo com que estigmas sejam reforçados e o distanciamento seja agravado.

## 1.2 SERVIÇO-ESCOLA, NÃO SÓ COMO FAZER, MAS PORQUE FAZER

Ao ser regulamentada como profissão em 1962, a psicologia se viu em um dilema em como conseguir fazer com que seus futuros profissionais chegassem ao mercado de trabalho capacitados para agir de forma satisfatória. Dessa forma, ainda em 1962, com a Lei nº 4.119, foi sendo implementadas as primeiras clínicas-escolas no Brasil (Fam; Neto, 2019).

Entretanto, as clínicas-escolas não surgiram como algo obrigatório a todas instituições que disponibilizavam os cursos de psicologia. Porém, com o progresso da profissão no país, as instituições de ensino se viram cada vez mais voltadas à necessidade de uma prática para seus alunos. Por isso, em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação (LDB) nº 9.394, o fornecimento de clínicas-escola se aprimorou e se espalhou, até que em 2004 com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a Resolução nº 8/2004, a prática de serviços-escolas se tornou algo obrigatório no país (Fam; Neto, 2019). É também em 2004, no 14º encontro de Clínicas-Escolas realizado em São Paulo, que os serviços prestados em faculdades e universidades é renomeado como serviço-escola, com o argumento de que o antigo nome remetia a uma prática exclusivamente clínica, o que não era o objetivo dos serviços em si (Marçal; Oliveira, 2023).

Outro passo importante dado pelos serviços-escola foi a Resolução nº 7 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação, nela é imposto que as atividades de extensão devem compor no mínimo 10% do total da carga horária dos cursos, e de acordo com o Art. 4, os serviços-escola se enquadram como tal, fazendo assim com que muitos centros acadêmicos invistam nele (Marçal; Oliveira, 2023).

Essa evolução e adesão das clínicas-escolas no Brasil se deu por dois fatores principais; a) a partir delas era possível que alunos botassem em prática os conhecimentos adquiridos através de matérias teóricas; b) fortalecia o comprometimento social da psicologia, já que seus serviços são gratuitos ou por um preço acessível, atingindo assim pessoas menos favorecidas economicamente (Amaral *et al.*, 2012).

Amaral *et al* (2012) dissertam sobre como as clínicas-escolas têm o objetivo de suprir demandas de duas clientelas: o atendido e aluno que fornecerá o atendimento.

O público mais fácil de compreender a importância dos serviços-escolas são os estudantes. Esse fator é perceptível no trabalho de Fam e Neto (2019), em seu trabalho, os autores dialogam sobre as potências e desafios nas clínicas-escolas, e nele podemos perceber a preocupação e anseio dos alunos para conseguirem aplicar seus conhecimentos, que até então eram só teóricos.

Todavia, a psicologia brasileira tem suas bases muito fortes ligadas aos teóricos europeus e estadunidenses, o que ocasionam, por vezes, a teoria que seria posta em prática nos atendimentos não dialogar de forma satisfatória com os atendidos, gerando dúvidas se os serviços-escolas estão, de fato, preparados para lidar com as demandas que lhe são trazidas (Fam; Neto, 2019).

Deleuze em conversa com Foucault (1998) enfatizou sobre a inseparabilidade de teoria e prática, e de como não só a teoria gera prática, mas como a prática também gera teoria. Assim, se uma teoria não se aplica à prática daquele local, a prática deverá ser moldada para tal, gerando assim uma nova teoria. Dessa forma, alguns estudos como o de Fam e Neto (2019) já demonstraram que os serviços-escolas, junto com as matérias teóricas em psicologia precisam ser adaptadas para o público brasileiro atual, além de trazer de volta o enfoque embrionário das clínicas-escolas, ensinar os alunos o porquê fazer e não apenas como fazer, para assim conseguir suprir suas demandas originais, preparar o aluno para seu mercado de trabalho atual e servir como algo relevante socialmente.

A relevância social das práticas em clínicas-escolas é bem abordada por Marçal e Oliveira (2023), os autores evocam sobre como os atendimentos fornecidos por IES servem não só como primeiro contato da população menos favorecida com a psicologia, mas também como o de muitos estudantes com a pobreza. Essa relevância também pode ser vista na DCN de Psicologia de 2019, que ao determinar a inclusão de serviço-escolas, enfocam que esses devem ser relevantes não só para os egressos, fazendo assim sentido com as matérias e teorias aprendidas, como também para a população atendida, sendo congruente para com suas demandas atuais (Marçal; Oliveira, 2023).

Historicamente, o indivíduo em situação de pobreza é privado de grande parte da produção social, seja em âmbito material ou intelectual (Alexandre *et al.*, 2022), e

a prática em serviços-escolas, quando bem feito, podem servir como uma quebra a essa reprodução de exclusão proporcionado pela própria psicologia. Maraviesk e Serralta (2011) enfatizam o quanto esses serviços desempenham um importante papel social por ter de demandar de um nulo ou baixo valor monetário. Entretanto, é importante entender e se preparar para aquele público, moldando assim sua prática para a teoria que será construída junto ao seu cliente.

### 1.3 ALCANÇANDO A PSICOLOGIA

Ao analisar os impactos causados pelo distanciamento da psicologia com a classe baixa brasileira, chegaremos à teoria das representações sociais e como ela impacta na nossa ciência. Rafael Segá (2000) ensina que a representação social é um conceito de Émile Durkheim, que por muito tempo ficou esquecido e que voltou as discussões a partir do trabalho de Serge Moscovici. O autor define a representação social como: “um conhecimento prático, que dá sentido aos eventos que nos são normais, forja as evidências da nossa realidade consensual e ajuda a construção social de nossa realidade”. (Segá, 2000, p.129).

Em seu trabalho sobre a população de Vitória no Espírito Santo, Souza e Trindade (1990) relataram que dentre a população classe baixa entrevistada, 73,3% não teriam nenhuma ideia do que seria um psicólogo. De acordo com os autores, essa baixa ou quase nula representação social do psicólogo com a população de classe baixa se dá pela falta de contato, que é inexistente muito por causa da própria psicologia.

A falta de contato da população de baixa renda com a psicologia também está ligada com a associação imediata do profissional psicólogo com a clínica, cuja associação (entre psicologia e psicoterapia) tem razões claras, além de ser a área mais atribuída ao psicólogo na cultura pop, também é área de maior adesão entre os profissionais (Marçal; Oliveira, 2023).

Souza e Trindade (1990) ressaltam como a histórica prática individualista do psicólogo corrobora com a exclusão social. E essa visão excludente, faz com que a população excluída busque meios que viabilizem o acesso do mesmo quando é identificado a necessidade do profissional psicólogo. O meio mais comumente pensado é a rede pública, contudo, de acordo com informações do Instituto República, com bases nos dados de janeiro de 2021 do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, o Brasil hoje apresenta uma média de 0,18 psicólogos

a cada mil habitantes, o que é insuficiente para saciar a demanda psicológica da população brasileira (Galdeano, 2023).

Assim sendo, a população pobre que se vê na necessidade de atendimento psicológico acaba desistindo pela alta burocracia e tempo de espera, ou optando por outros meios. Dentre esses meios, temos como os de maior adesão os atendimentos em clínica social, ou atendimentos via serviços-escola. Essas formas de atendimento são tidas muitas vezes como o primeiro contato entre a população pobre e psicólogo, tanto para o cliente, como para o profissional.

Essa importância atribuída ao serviço-escola se dá por ele servir como uma ferramenta de permuta de conhecimento, que de acordo com Marturano, Silveiras e Oliveira (2014) é uma forma de troca de saberes entre ciência e sociedade. Em uma área de saber que tem um enfoque voltado à sociedade, como a psicologia, essa troca e olhar com a comunidade se torna ainda mais importante.

Entender a importância da sociedade para a formação do profissional, também diz respeito a entender qual sociedade irá constituir aquele profissional em formação. Amaral *et al* (2012) evidenciou sobre como devemos mapear e conhecer o público que vamos atender no serviço-escola. Esse mapeamento do público, se for feito de forma eficaz têm a capacidade de trazer informações essenciais, tanto para os alunos e professores, como para a instituição em si, informações essas que seriam: A) entender as demandas trazidas pelos frequentadores do núcleo, e se existe ali, uma queixa que se sobressaia as outras de forma que indique que aquela demanda irá se repetir de forma notável em outras ocasiões; B) compreender de que forma os frequentadores tem acesso à aquele serviço-escola, para que se possa investir em formas de divulgação mais assertivas.

Entretanto, mesmo que os serviços-escola tenham sua relevância histórica para o estabelecimento do compromisso social da psicologia, ele demanda estudos que visam entender o contexto sociodemográfico em que está inserido. É necessário compreender melhor quem é a população que está sendo atendida, para que se consiga garantir mais qualidade nos serviços prestados e, principalmente, é importante falar e pesquisar mais sobre os serviços-escola no Brasil, posto que não se encontram muitos trabalhos a respeito, sendo indispensável mais estudos sobre o tema (Maravieski; Serralta, 2011).

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo é de natureza básica, com a abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando-se do tipo de pesquisa descritiva. Antônio Gil (2002) coloca as pesquisas descritivas como aquelas que tem em sua priori o objetivo de descrever uma parte específica da população, um fenômeno ou promover um estabelecimento de relação entre variáveis. Cabendo ressaltar que a pesquisa descritiva não se limita a apenas esse estabelecimento de relação entre variáveis, podendo também servir como uma ferramenta exploratória para se identificar a natureza dessas relações (Gil, 2002).

A execução do presente trabalho se baseou na pesquisa documental, Gil (2002) define o levantamento de dados como um método de pesquisa que se caracteriza pela solicitação direta de informações ao público alvo e mediante a esses dados obtidos se fez um estudo para entendê-los. O artigo se prestou a identificar o público que acessa o Núcleo de Práticas Psicológicas (NPP) da faculdade Multivix na cidade de Cachoeiro de Itapemirim. O levantamento de dados foi conduzido pelo período de agosto de 2023 a agosto de 2024, período de tempo escolhido a fim de assegurar a viabilidade do tratamento dos dados. O levantamento de dados foi realizado em três momentos no NPP para a coleta de informações, essa coleta foi efetivada pelas fichas de inscrição dos pacientes, que ao todo foram localizadas um total de 118 fichas, conforme autorização da instituição, seguido pelo regimento ético, onde foi coletado dados como: queixa, sexo, idade, tempo médio de espera, quantidade de pessoas que procuraram pelo serviço, bem como por onde o indivíduo soube do acesso ao Núcleo de Práticas Psicológicas da instituição.

Seguindo, as categorias das queixas foram delimitadas a partir da semelhança entre as queixas encontradas no documento, portanto, o critério para a caracterização das queixas foi a semelhança entre elas e o agrupamento foi necessário para melhor analisá-las. Em outra etapa, para a análise e compreensão dos dados obtidos, foi efetuado o levantamento bibliográfico, com o intuito da busca em materiais bibliográficos que se relacionam ao tema da pesquisa, problema e que embasará o trabalho. Segundo Azevedo (2016) o referencial teórico é a construção que evidencia a análise dos dados coletados, dando sustentação ao trabalho por meio de leitura e reflexões.

Integrando a seleção dos documentos bibliográficos, foram utilizados os sites Google, Scielo, Google Acadêmico e outras ferramentas e literaturas na modalidade online e também livros impressos. As palavras e termos chave que conduziram e nortearam a pesquisa foram: “demandas em atendimento psicológico”, “queixas em

atendimento serviço-escola”, “caracterização de queixas no serviço psicológico”, “demandas escolares no atendimento psicológico”, “queixas emocionais no atendimento psicológico”, “caracterização de queixas que reportam serviços de psicologia”, “queixas escolares e demandas psicológicas”, “relacionamentos interpessoal e familiares e atendimento psicológico”, “serviço-escola”, “público dos pacientes do serviço-escola”.

É importante registrar que as idas ao NPP também tinham como finalidade fazer o levantamento e registro nesta pesquisa da história do Núcleo de Práticas em Psicologia da Faculdade Multivix de Cachoeiro de Itapemirim, mas infelizmente não foram encontradas outras informações além das constantes neste trabalho - o justifica a ausência da história do NPP aqui – possivelmente pela perda dos dados do nascimento do Núcleo na mudança da IES anterior para Multivix.

### 3 DISCUSSÃO

**Tabela 1** – Categorias apresentadas com base no levantamento de dados

CATEGORIAS	QUANTIDADE %
Sintomas ansiosos	44,8%
Relacionamentos Interpessoal/pessoal e familiares	29,5%
Queixas emocionais	23,6%
Queixas escolares	20%
Tristeza e luto	16,5%
Violências	2,3%
Autoconhecimento	1%
Dependência química	1%

Fonte: Os autores (2024).

Conforme os dados apresentados na tabela 1 acima, as queixas encontradas na ficha de inscrição do NPP, foram crise de pânico, ansiedade, insônia e necessidade de falar, demandas essas que se repetiam na coleta dos dados. Ao analisar esses dados compreendemos que os sintomas ansiosos aparecem em boa parte das queixas das pessoas que procuram pelo atendimento psicológico no modelo de serviço-escola. Tendo o sintoma de ansiedade como principal componente, vale destacar que muitas vezes os pacientes que reportam esse sintoma podem possuir ou não um diagnóstico, o que reforça a inserção do paciente no processo terapêutico.

Cardoso (2022) retrata que sofrimentos e sintomas expressivos são apontados como principais motivações pela procura do serviço psicológico, sendo a ansiedade a mais comum entre as queixas. Em concordância a essa classe sintomatológica na faixa clínica, observa-se uma maior porcentagem de problemas relacionados à ansiedade, este fator também pode ser ocasionado porque o indivíduo pode não possuir conhecimento suficiente de cada transtorno, destacando na queixa os sintomas que conhece e consegue identificar, de forma que a queixa pode vir a ser confirmada ou não (Oliveira; Santos; Bortolon, 2013).

Os sintomas ansiosos podem, ainda, ser uma alta demanda no período da adolescência, principalmente pela busca da própria identidade, pois pode ser uma fase de muitas modificações. Oliveira; Santos e Bortolon (2013) destacam, ainda, que muitas vezes a busca pela nova identidade ocorre fora do contexto familiar, onde o adolescente buscará por outras interações sociais e grupos de afinidade. Já no público adulto, essa categoria sintomatológica, surge devido ao cotidiano do indivíduo, configurando como uma antecipação do sofrimento por algo futuro, dentro das atividades rotineiras, passando a ser patológico quando os sintomas passam a ser desproporcionais e prejudicando os sujeitos (Borges *et al*, 2018).

Ao que se refere as queixas de relacionamentos pessoais/interpessoais e familiares, observamos, conforme a análise dos dados, como a segunda maior demanda apresentada no NPP da referida instituição. Dentro da categoria de relacionamentos, algumas das queixas sintomatológicas apresentadas no serviço foram ruptura familiar, ausência paterna e relações conturbadas. A partir de tais interpretações, identificou-se que grande porcentagem dessas demandas se refere ao grupo de pessoas menores de idade. Knewitz e Boeckel (2022) apontam que essas queixas se relacionam ao dinamismo e nas modificações que ocorrem nas estruturas familiares, como, por exemplo, divórcio dos pais e carga de trabalho. Dessa forma, essas alterações acarretam desafios relacionais e, diante dessas repercussões, ocorre a busca por atendimento psicológico no intuito principal da assistência aos filhos nesse processo. No que concerne ao público adulto, as queixas identificadas apresentam divórcio e problemas no relacionamento.

Considerando os dados referentes as queixas e demandas escolares, a maior porcentagem dessa categoria se encontra o público menor de idade. Ao se destringir essa categoria entendemos que essas queixas estão ligadas a transtorno de aprendizagem e do neurodesenvolvimento como TEA, TDAH, dislexia,

dentre outros, e também a demanda como apenas uma dificuldade na escola, ou um encaminhamento por parte desta. Vale ressaltar que essas queixas não aparecem no público adulto, mesmo naqueles que ainda continuam exercendo papéis acadêmicos, como faculdades ou cursos.

Carvalho e Monte-Serrat (2015) dissertam sobre o aumento, com o decorrer dos anos, da procura por atendimento psicológico e psiquiátrico para criança que apresentam algum tipo de demanda escolar. Esse aumento da procura de profissionais da área da saúde para o atendimento de crianças com dificuldade na aprendizagem pode ser lido de algumas formas, uma delas está atrelado ao fato de se falar mais sobre o assunto e, por isso, dificuldades acabam sendo mais facilmente percebidas e, via de consequência, diagnosticadas e tratadas.

Contudo, há também um olhar que enxerga esse aumento de procura como uma forma de passar à frente um problema que não deveria ser resolvido em consultório. Candido e Cruz (2024) enfatiza que reconhecer o aluno como o problema ou dar a ele um problema (laudo) acaba transferindo a culpa dos responsáveis, pais e instituição de ensino, para um terceiro, o que acaba criando uma justificativa previa e uma isenção para a ocorrência do fracasso escolar.

Essas dificuldades, comumente apresentadas em crianças, que em muitos casos não tomam a iniciativa para o acesso clínico e que apresentam uma forma de comunicação mais lúdica e simbólica pode acabar dificultando o trabalho da equipe em entender até que ponto aquela demanda é da criança ou do outro que o encaminhou para aquele ambiente. Em seu trabalho Neto *et al* (2015), falam sobre a importância do diálogo entre profissional e instituição de ensino para um real avanço no processo do cliente. Esse diálogo, como frisado pelos autores começa antes do início dos encontros entre criança e profissional, se dando já na triagem, para que assim se entenda de forma mais detalhada qual a demanda de aprendizagem está sendo posta perante o profissional e se ela realmente existe.

Na categorização de violências, a queixa que mais se apresentou foi de abuso sexual, que é um problema que afeta negativamente a vítima em vários aspectos de sua vida e, sobremaneira, o psicológico. Infecções sexualmente transmissíveis, lacerações, gravidez, alterações no comportamento, agressividade, insônia, pensamento suicida, transtornos alimentares, transtorno de estresse pós-traumático, sintomas depressivos e ansiosos são alguns dos exemplos das consequências que a vítima pode enfrentar (Cruz; Santos, 2024).

Em casos de violência sexual é comum, ainda, que exista pensamentos de culpa, auto responsabilização, queda da autoestima e outros pensamentos disfuncionais que deixam latente o benefício da psicoterapia para essas vítimas (Cruz; Santos, 2024). O Ministério da Saúde disponibilizou, em maio de 2023, um boletim epidemiológico com dados sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes nos anos de 2015 a 2021. Durante esse período foram notificados 202.948 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, dos quais 70,9% ocorreram na residência das vítimas, tendo como agressores os familiares e conhecidos das vítimas (Cruz; Santos, 2024).

Em março deste ano uma pesquisa do IBGE apontou o estado do Espírito Santo como o 5º estado do país com a maior proporção de mulheres com 18 anos ou mais vítimas de violência psicológica, física ou sexual pelo parceiro íntimo atual ou anterior. Na faixa etária entre 30 a 49 anos o ES foi o 7º colocado. Na faixa etária entre 50 a 59 anos, o ES também ficou na 5ª colocação (G1, 2024).

Diante de dados tão alarmantes, como não se preocupar com a maior parcela da população brasileira, que depende da saúde pública para ter acesso aos serviços psicológicos, em longas filas de espera. Como não se preocupar com essas meninas e mulheres, vítimas de tão cruel violência, cuja dor psicológica não pode esperar. Certo é que o serviço-escola de atendimento psicológico se mostra, mais uma vez, uma excelente, e talvez a mais acessível, ponte entre a ciência psicologia e essas vítimas.

Na categoria de dependência química, a busca ao NPP ocorreu pelos familiares do dependente. Ter um dependente químico na família pode significar o experimento de diversas emoções como tristeza, raiva, medo, vergonha, desesperança, frustração, estresse, ansiedade e depressão, bem como o enfrentamento de preconceito, problemas financeiros, legais e de saúde (Mireles, 2023). Desse modo, o processo terapêutico é uma ferramenta eficaz e essencial para a redução dos impactos sofridos por essas famílias, seja visando a necessidade dos próprios familiares, seja visando a necessidade do dependente químico, que necessita do apoio familiar para seu próprio tratamento (Mireles, 2023).

Os dados levantados também apontam uma baixa procura referente a demanda de autoconhecimento. A representação de apenas 1% das queixas com essa demanda faz pensar sobre a representação social atribuída ao psicólogo clínico, que por uma construção histórica se apoiou na lógica médica, ou seja, de ser

o alguém que trata, o alguém que cura. O termo clínico por si só já se refere à *beira do leito*, o que remete ao clínico a figura de um salvador para doentes, imagem essa, que por muito sustenta a visão de que o psicólogo clínico está lá para tratar doenças, e que só quem tem um problema para resolver deve procurar a clínica em psicologia (Dutra, 2004).

Contudo, existem outras formas de olhar o estar saudável, não existindo apenas a perspectiva de eliminar uma doença, mas também pensar estar saudável é como evitar adoecer. É e nessa parte que entra o autoconhecimento. O se autoconhecer faz termos ciência de nossos limites e gatilhos, conseguindo assim chegar em níveis de saber até que ponto podemos ir em alguma situação sem nos adoecer, ou até mesmo sem criar uma culpa desnecessária ou evitar uma culpa necessária. Desse modo, a terapia como forma de promover o autoconhecimento para precaver um mal-estar psíquico também é relevante em ambiente clínico, mesmo que seja poucos que busquem o atendimento com essa demanda (Ferreira *et al*, 2022).

**Tabela 2** – Os meios que as pessoas tiveram conhecimento sobre o NPP

Meios do conhecimento do serviço	Quantidade
Alunos	25
Outra instituição	20
Funcionários	17
Outras	5
Não foi informado	51

Fonte: Os autores (2024).

Com efeito da verificação das informações obtidas, nas 118 fichas de cadastro preenchidas pelos clientes, foi identificado que no período analisado entre agosto de 2023 a agosto de 2024, a maioria das pessoas tiveram conhecimento sobre o serviço ofertado no Núcleo de Práticas em Psicologia através dos alunos da própria Faculdade Multivix. Entretanto, ao se observar ainda a tabela 2, dentro do intervalo analisado, 51 pessoas não informaram por qual meio obtiveram conhecimento do serviço ofertado pela referida instituição, fato esse que pode ser interpretado como um obstáculo na execução do serviço, pois assim, a instituição não consegue rastrear e identificar de forma satisfatória o público que está sendo beneficiado com o atendimento psicológico ofertado pela Faculdade Multivix.

**Tabela 3** – Quantitativo de pessoas do período de agosto de 2023 a agosto de 2024

<b>Classificação</b>	<b>Quantidade</b>
Pessoas em atendimento	48
Pessoas aguardando atendimento	70

Fonte: Os autores (2024).

Observa-se, todavia, um número considerável de pessoas que aguardam para iniciarem o atendimento. Esse fato pode estar relacionado aos dias de funcionamento do Núcleo de Práticas em Psicológicas da Faculdade Multivix Cachoeiro, que, atualmente só funciona em dois dias na semana e somente em meio período, bem como à limitação de clientes/pacientes para ser atendidos por aluno/estagiários, limitados pela instituição. Posto isto, estes desafios podem ocasionar uma falha na eficácia do serviço-escola ofertado.

Uma outra questão que aparece quando se é pensado em fornecimento de serviços de saúde para população baixa renda é o tempo de espera. Para especialidades médicas esse período já é grande visto o âmbito público, e se tratando de atendimento psicológico, essa demora pode ser ainda maior.

Dessa forma, foi realizado uma análise a partir das fichas de inscrições de clientes que estão em atendimento no NPP, com o objetivo de identificar o tempo médio de espera dos pacientes até iniciarem o atendimento psicológico. Sendo assim, com o comparativo de datas da concepção da ficha e do início do atendimento, foi considerado uma média de oitenta dias de espera, com espera mínima de dois dias e máxima de duzentos e quarenta e com modas de seis e duzentos e dez dias. Esse tempo médio de espera é baixo se comparando com meios públicos. Contudo, ele poderia ser menor se pensarmos no modelo de funcionamento que ocorre hoje no núcleo. Nos dois semestres em que se foi constituída a pesquisa, tivemos o modelo de um cliente por aluno, podendo se estender a dois clientes em casos específicos conforme a autorização de cada supervisor do estágio, como também a disponibilidade de dias e horários, aspectos esses que podem indicar como um fator interferente para a quantidade de atendimentos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O serviço-escola é uma excelente alternativa de acesso à psicologia para a população de baixa renda brasileira, que não tem condições de pagar pela psicoterapia particular, nem tampouco consegue se beneficiar facilmente dessa

ciência por meio dos serviços prestados pelo Estado, haja vista as grandes filas de espera narradas pelos próprios usuários.

A Lei 11.788/2008 definiu a exigência de estágios obrigatórios para a formatura de novos psicólogos. Somada essa obrigação à função social da empresa prevista na Constituição Federal de 1988, há um grande incentivo à existência de serviços-escolas nas Instituições de Ensino Superior que oferecem a graduação de Psicologia, o que traz um enorme benefício à sociedade, mas principalmente à população de baixa renda (Brasil, 1988).

Este artigo atingiu seu objetivo inicial ao passo que esclareceu a importância social dos serviços-escola, constatou a importância do apoio psicológico como recurso para as queixas apresentadas nas fichas de inscrição dos clientes e pretensos clientes do NPP, conseguindo destrinchar as queixas, entendendo assim quais são as principais demandas iniciais que adentram o serviço, bem como fornecendo um mapeamento do público, tanto para a instituição, como para supervisores e alunos que fornecerão atendimento clínico em semestres futuros.

Entretanto, a pesquisa realizada trouxe à tona que o Núcleo de Práticas em Psicologia da Faculdade Multivix também tem um montante de fichas preenchidas por pessoas que precisam de atendimento psicológico e que ainda aguardam atendimento. Algumas preenchidas, inclusive, ainda no ano de 2023.

Lado outro, o NPP está abrindo suas portas para atendimento somente por meio período, duas vezes na semana e os alunos/estagiários graduandos em psicologia – como estes que escrevem o presente artigo – atendem no máximo dois clientes/pacientes (desde que o supervisor concorde com o atendimento de mais que um por aluno), o que limita suas formações. Há pacientes/clientes que desejam e precisam de atendimento (demanda), há local disponível e há alunos/estagiários disponíveis e que gostariam de ampliar sua carga horária efetiva de estágio e atendimento, mas o empecilho real, cremos, consiste na ampliação do tempo de supervisão dos professores e, via de consequência, na devida remuneração deste trabalho pela Instituição de Ensino. Certamente esse ponto se mostra como um problema enfrentado na ampliação do atendimento do serviço-escola em comento.

Por derradeiro, imperioso mencionar que, ainda que os serviços-escola tenham sua relevância histórica para o estabelecimento do compromisso social da psicologia, ele demanda mais estudos que visam entender o contexto sociodemográfico em que está inserido, sendo necessário compreender quem é a

população que está sendo atendida em cada serviço, para que seja possível garantir qualidade nos serviços prestados. É preciso, ainda, como afirmado por Maraviesk e Serralta (2011) pesquisar mais sobre os serviços-escola no Brasil, pois não se é encontrado muitos trabalhos a respeito, sendo necessário mais estudos sobre este tema tão relevante, que aproxima a psicologia ao social.

Ainda são limitadas as pesquisas a respeito dos serviços-escola no Brasil e o incentivo a esses estudos poderá trazer contribuições significativas, tanto à psicologia, como à sociedade, cabendo como sugestão para pesquisas futuras a oitiva dos usuários/beneficiários do serviço, de forma a entender como sua prestação pode alcançar ainda mais aqueles que dele necessitam.

## 5 REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Dayanne Antunes; SANTOS, Dayane Patrícia Fernandes do Santos; SILVA, Rogéria Paula de Jesus; SANTOS, Rômulo Silva. **A atuação da psicologia em contexto de desigualdade social: uma interpretação Marxista**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, anima educação. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br> Acesso em: 9 mai. 2024.

AMARAL, Anna Elisa Villemor; LUCA, Luana; RODRIGUES, Thalita de Cássia; LEITE, Carla de Andrade; LOPES, Fernanda Luzia; SILVA, Marlene Alves. Serviços de Psicologia em clinica-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**. Itatiba, v.52. n.136, 2012. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 04 jun. 2024.

APARECIDA, Mitsuko; ANTUNES, Makino. A Psicologia no Brasil: Um Ensaio Sobre suas Contradições. **Psicologia: Ciência e Profissão**. São Paulo, n.32, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000500005>. Acesso em: 31 mai. 2024.

AZEVEDO, Débora. **Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa – diferenças e propósitos**. 2016. Disponível em: <https://unisinos.academia.edu/DeboraAzevedo/Papers>. Acesso em: 04 de jun. 2024.

BARCELOS, Viviann. ES está acima da média nacional de mulheres vítimas de violências por parceiros ou ex; veja ranking dos estados. **G1**, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2024/03/11/es-esta-acima-da-media-nacional-de-mulheres-vitimas-de-violencias-por-parceiros-ou-ex-veja-ranking-dos-estados.ghtml>. Acesso em: 1 nov. 2024.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FERREIRA, Marcos Ribeiro; GONÇALVES, Maria da Graça M; FURTADO, Odair. Silvia Lane e o projeto do “compromisso social da

psicologia”. **Psicologia & Sociedade**. São Paulo, v. 9, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000500018>. Acesso em: 30 mai. 2024.

BORGES, Claudia Daiana; GLIDDEN, RosinaForteski; BISEWSKI, Bruna; CORRÊA; Caio Fernando Zimmermann; TOMASELLI, Estéphy Caroline. Caracterização de queixas e perfil de usuários atendidos em um serviço escola de psicologia. **Revista Sul Americana de Psicologia**, v6, n2, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/338104371>. Acesso em: 20 Out. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:constituicao:1988-10-05; 1988>. Acesso em 01 nov. 2024.

CANDIDO, Bruna Mares Terra; CRUZ, Ana Paula Xavier Marques da. Transtornos Específicos da Aprendizagem: Uma análise crítica à luz da Teoria Histórico-Cultural. **Revista Psicopedagogia**, vol.41. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20240012>. Acesso em: 06 nov. 2024.

CARDOSO, Bruna Emanuelle Rodrigues. **"Através do espelho"**: perfil de usuários e práticas de cuidado experimentadas em um serviço escola de psicologia. Unichristus, Fortaleza. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1408/1/BRUNA%20EMANUELLE%20RODRIGUES%20CARDOSO.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

CARNEIRO, Lucianne. 60% dos brasileiros vivem com até 1 salário mínimo por mês. **Valor invest**. 06 dez. 2023. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2023/12/06/60percent-dos-brasileiros-vivem-com-ate-1-salario-minimo-por-mes.ghtml>. Acesso em: 26 mai. 2024.

CARVALHO, Talita Suelen Zanetti de; MONTE-SERRAT, Dionéia Motta. A “visibilidade” da dificuldade no aprendizado sob o diagnóstico de TDAH: patologização e medicalização na educação infantil. **Revista Redisco**. UESB, 2015. Disponível em: <http://www2.uesb.br/labedisco/wp-content/uploads/2015/12/Jornal-n.51.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

CRUZ, Yasmin Candido; SANTOS, Mariana Fernandes Ramos dos. Intervenção Psicológica com vítimas de violência sexual intrafamiliar com base na Terapia Cognitivo-Comportamental. **Revista Sociedade Científica**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 5001–5016, 2024. DOI: 10.61411/rsc202483417. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/834>. Acesso em: 1 nov. 2024.

DUTRA, Elza. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. **Estudos de Psicologia**. 2004, 9(2), 381-387. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/download%20\(65\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/download%20(65).pdf). Acesso em: 05 nov. 2024.

FAM, Barbara Moraes; NETO, João Leite Ferreira. **Análise das Práticas de uma Clínica-Escola de Psicologia: Potências e Desafios Contemporâneos**.

Psicologia: Ciência e Profissão, Belo Horizonte, v. 39, 2019. Disponível em: [www.scielo.br/pcp](http://www.scielo.br/pcp). Acesso em: 06 jun. 2024.

FAVEIRO, Sofia; KVELLER, Daniel Boianovsky. Adjetivar a psicologia? **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, vol. 22, n. 4, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4518/451876076012/movil/>. Acesso em: 31 mai. 2024.

FENAPSI. **Tabela de Referência Nacional de Honorários dos Psicólogos em Reais (R\$) Valores Atualizados pelo INPC-IBG**. Brasília, DF. 1 jun. 2023. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2023/09/tabela\\_dieese\\_fenapsi\\_cfp\\_honorarios\\_2023.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2023/09/tabela_dieese_fenapsi_cfp_honorarios_2023.pdf). Acesso em: 30 mai. 2024.

FERREIRA, Clarice Regina Catelan; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **A atuação do psicólogo em contextos de pobreza: contribuições de Martin-Baró**. Psicologia para América Latina, México, n. 33, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2020000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2020000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 7 mai. 2024.

FERREIRA, Isabela Maria Freitas; BARLETTA, Janaína Bianca; MANSUR-ALVES, Marcela; NEUFELD, Carmem Beatriz. **Do autoconhecimento ao autoconceito: revisão sobre construtos e instrumentos para crianças e adolescentes**. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v27i0.49076>. Acesso em: 06 nov. 2024.

FOUCAULT, Michel, **A microfísica do poder**. 13.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

GALDEANO, Lucy. 9 em cada 10 cidades têm menos de um psicólogo por mil habitantes no SUS. **Folha de São Paulo**. 16 set, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2023/09/9-em-cada-10-cidades-tem-menos-de-um-psicologo-por-mil-habitantes-no-sus.shtml>. Acesso em: 4 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como classificar as pesquisas?** Como elaborar pesquisas, n.4, 2002. Disponível em: [www.ngd.ufsc.br/files/2012/04/ric\\_CLASSIFICAPESQUISAGIL.doc](http://www.ngd.ufsc.br/files/2012/04/ric_CLASSIFICAPESQUISAGIL.doc). Acesso em: 22 mai. 2024.

GONÇALVES, Mariana Alves; PORTUGAL, Francisco Teixeira. Análise histórica da Psicologia Social Comunitária no Brasil. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n.3, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p562>. Acesso em: 30 mai. 2024.

KNEWITZ, Anna Paula; BOECKEL, Mariana Gonçalves. Disfuncionalidades das Famílias Contemporâneas: queixas que levam à psicoterapia familiar. **Contextos Clínicos**, v. 15, n. 1, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/ctc.2022.151.01>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MARAVIESKI, Silvinha; SERRALTA, Fernanda Barcellos. Características clínicas e sociodemográficas da clientela atendida em uma clínica-escola de Psicologia.

**Temas em Psicologia**. Canoas, Vol. 19, 2011. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000200011&lng=pt&nrm=iso)

389X2011000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 jun. 2024. Acesso em: 30 mai. 2024.

MARÇAL, Luana Santos; OLIVEIRA, Conrado Pável de. A pobreza da clínica e pobreza da clínica: os serviços-escola como mediadores do contato entre a psicologia e pobreza. **Cadernos de Psicologia**. Juiz de Fora, v. 5, n. 9, 2023.

Disponível em:

<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3730/270>.

Acesso em: 7 mai. 2024.

MARTIN-BARÓ, Ignácio. O papel do psicólogo. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 2, n. 1, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100002>.

Acesso em: 29 mai. 2024.

MARTINS, Raphael. Desemprego sobe a 7,9% no trimestre terminado em março, diz IBGE. **G1**. 30 abr, 2024. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/04/30/desemprego-sobe-a-79percent-no-trimestre-terminado-em-marco-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 23 mai. 2024.

MARTURANO, Edna Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos; OLIVEIRA, Margareth da Silva. Serviços-Escola de Psicologia: Seu Lugar no Circuito de Permuta do Conhecimento. **Temas em Psicologia** – 2014, Vol. 22, nº 2, 457-470.

Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/513751528016.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2024.

MEIRELES, Maria Paula Moraes. Dependência química: Impactos e consequências psicológicas na família do dependente. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 12, p. 29623–29645, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N12-245. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2074>. Acesso em: 1 nov. 2024.

MULTIVIX. Manual de Estágio Supervisionado Curso de psicologia. Grupo Multivix. 2024. Disponível em: <https://multivix.edu.br>. Acesso em 03 nov. 2024.

NETO, Francisco Frederico; CARDOSO, Andréa Cristina; KAIHAMI, HarumiNemoto; OSTERNACK, Kátia; STUMP, Gabriela Viegas; PETLIK, Marina Emiko Ivamoto; BARBIERI, Carolina Luísa Alves. Criança com dificuldade de aprendizagem: o processo de construção de uma guia de encaminhamento de alunos com queixas escolares a serviços de saúde. **Revista Psicopedagogia**, vol.32, n.98, pp.158-167. 2015. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862015000200006&script=sci\\_abstract](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862015000200006&script=sci_abstract). Acesso em: 05 nov. 2024.

NOVAES S., Cristina Verônica; FONSECA, Josefa Sônia. **A universidade brasileira e sua função social no percurso constitucional**. 2020. Disponível em:

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_M D1\\_SA21\\_ID5314\\_25082020163143.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_M D1_SA21_ID5314_25082020163143.pdf). Acesso em 01 nov. 2024.

OLIVEIRA, Margareth Silva; SANTOS, Paola Lucena; BORTOLON, Catherine. Clientela adulta de serviço psicológico: características clínicas e sociodemográficas. **Psicologia: teoria e prática**, vol. 15, São Paulo, 2013. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872013000200015&lng=pt&nrm=iso](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200015&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 out. 2024.

PRAÇA, Katia Botelho Diamico; NOVAES, Heliane Guimarães Vieites. A Representação Social do Trabalho do Psicólogo. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 24. n. 2, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000200005>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. **Uma Breve História da Clínica e da Psicologia Clínica**. Tese de Doutorado. PUC, São Paulo, 2002. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/52833895/2\\_-\\_01.03\\_-\\_Historia\\_da\\_Clinica\\_e\\_da\\_Psicologia\\_Clinica\\_2.pdf](https://www.academia.edu/download/52833895/2_-_01.03_-_Historia_da_Clinica_e_da_Psicologia_Clinica_2.pdf). Acesso em: 31 mai. 2024.

SÊGA, Rafael Augustus. **O conceito de Representação Social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovic**. Anos 90, Porto Alegre, n.13, 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/download/6719/4026>. Acesso em: 02 jun. 2024.

SOLIMANI, Carlos Henrique; FILHO, Adalberto Simão. A função social da empresa - o capitalismo humanista e a eticidade na busca da justiça social. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**. Santa Maria, RS, v. 12, n. 3, p. 990-1021, dez. 2017. ISSN 1981-3694. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/27774>. Acesso em 01 nov. 2024.

SOUZA, Lídio de; TRINDADE, Zeidi Araújo. A representação social das atividades profissionais do psicólogo em segmento de classe média e baixa, na cidade de Vitória- ES. **Psicologia: teoria e pesquisa**. Vitória, v. 6, n. 3, 1990. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistatp/article/view/17098/15584>. Acesso em: 14 mar. 2024.

TEIXEIRA, Rita Petranca. **Repensando a psicologia clínica**. Ribeirão Preto, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1997000100005>. Acesso em: 31 mai. 2024.